

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI

**O Estágio Supervisionado no ensino de Química: Uma análise dos PPCs da
UFS de 1971 a 2019.**

Kamila Andrade dos Santos

ITABAIANA – SE

2021

Kamila Andrade dos Santos

O Estágio Supervisionado no ensino de Química: Uma análise dos PPCs da UFS de 1971 a 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Heloísa de Mello

ITABAIANA – SE

2021

Kamila Andrade dos Santos

**O Estágio Supervisionado no ensino de Química: Uma análise dos PPCs da
UFS de 1971 a 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II e para cumprimento do anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Heloísa de Mello (Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe/DQCI

Prof.^a Dr.^a Marcelo Leite dos Santos

Universidade Federal de Sergipe/ DQCI

Prof. Dr. Erivanildo Lopes da Silva/ Membro Externo

Universidade Federal de Sergipe/ DQI

ITABAIANA – SE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus meu melhor amigo e conselheiro. Agradeço também a minha família por todo o amor e carinho. Quero agradecer a minha amiga Évile por todo o apoio, palavras de incentivo e por não me deixar desistir.

Ao meu primeiro orientador João Paulo pela sugestão de tema e a minha orientadora Heloísa pelas valiosas contribuições para meu trabalho.

A todos que de alguma forma me deram alguma palavra de incentivo nessa caminhada e que de acreditaram em mim.

Agradeço também as professores Erivanildo Lopes da Silva e Marcelo Leite dos Santos por aceitar meu convite e pelas contribuições ao meu trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resoluções, disciplinas pré-requisito e carga horária.....	19
Quadro 2: Resoluções, disciplinas e suas ementas.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

ATD: Análise Textual Discursiva

CNE: Conselho Nacional de Educação

CONEPE: Conselho do Ensino e da Pesquisa

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

ESEQ: Estágio Supervisionado em Ensino de Química

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID: Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

UFS: Universidade Federal de Sergipe

RESUMO:

A importância do estágio supervisionado na formação inicial dos professores é fundamental neste momento que os alunos podem vivenciar o dia a dia da escola e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos no curso. É nesta fase do curso que os graduandos podem desenvolver competências básicas para o ensino. Esta pesquisa é documental, pois a análise do documento permite observar a maturidade ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mentalidade, prática, etc. Nesse sentido, a presente pesquisa analisou as nove resoluções do Projeto Pedagógico do Curso de Química do *Campus* de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe, através da Análise Textual Discursiva. Para tanto foram estabelecidas duas categorias: mudanças ocorridas na carga horária e mudanças ocorridas nas ementas das disciplinas Prática de Ensino/Estágio Supervisionado. Nesse sentido, a análise e discussão apresentadas sugerem um espaço para a criação e reformulação do conteúdo do curso de graduação em química da Universidade Federal de Sergipe, o que ajudou a construir saberes docentes, não apenas relacionados a conteúdos específicos do curso, mas também aos conhecimentos relacionados com a experiência docente e com o empenho dos alunos. Este sentido de responsabilidade docente estava presente em todas as fases do desenvolvimento curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Projeto Pedagógico de Curso, Formação de professores.

ABSTRACT:

The importance of the supervised internship in the initial training of teachers is fundamental at this moment when students can experience the daily life of the school and put into practice all the knowledge acquired in the course. It is in this phase of the course that undergraduates can develop basic competencies for teaching. This research is documental, because document analysis allows us to observe the maturity or evolution of individuals, groups, concepts, knowledge, mentality, practice, etc. In this sense, the present research analyzed the nine resolutions of the Pedagogical Project of the Chemistry Course of the São Cristóvão Campus of the Federal University of Sergipe, through Textual Discourse Analysis. For this, two categories were established: changes in the workload and changes in the menus of the subjects Teaching Practice/Supervised Internship. In this sense, the analysis and discussion presented suggest a space for the creation and reformulation of the content of the undergraduate course in chemistry at the Federal University of Sergipe, which helped to build teaching knowledge, not only related to specific course content, but also to knowledge related to the teaching experience and to the students' commitment. This sense of teaching responsibility was present in all phases of curriculum development.

KEYWORDS: Supervised Internship, Pedagogical Course Project, Teacher Training.

Sumário

NOTAS INTRODUTÓRIAS	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1. Contexto da pesquisa	15
3.2. Participantes da pesquisa	16
3.3. Instrumento de coleta de dados	16
3.4 Instrumento de análise de dados	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	26

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Durante a minha trajetória na universidade, sempre tive o desejo de estar em sala de aula e assim poder vivenciar a experiência da prática docente. Foi no decorrer dos estágios e da minha participação no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que pude ter esse contato. Foi nesse momento que tive certeza de que iria seguir a carreira docente.

Durante o PIBID tive a oportunidade de trabalhar em sala de aula ministrando oficinas temáticas no ensino médio e em uma escola indígena, o que me trouxe ótimas experiências na área e abriu minha visão para a educação desses grupos de alunos.

Ao longo dos estágios percebi que vários colegas não pretendiam ser professores, mesmo que estivesse em um curso de licenciatura. Então comecei a me perguntar o porquê isso ocorria. Por esse motivo decidi entender como os estágios estão distribuídos no projeto pedagógico do curso desde o primeiro projeto de curso e quais mudanças ocorreram para que o curso se adequasse às leis que regulamentam os cursos de graduação.

Durante a pesquisa tive a oportunidade de me aprofundar na estrutura do estágio na UFS e como a universidade foi se adequando as legislações criadas para melhorar a qualidade do ensino na educação básica.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores de química na Universidade Federal de Sergipe (UFS/*Campus* de São Cristóvão) vem passando por reformulações desde a sua implementação pela Resolução nº39/1970 (ANDRADE, 2010). Ao todo, a matriz curricular do curso de Química Licenciatura foi modificada nove vezes. Parte dessas mudanças ocorre em atendimento a legislação, por exemplo: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN: Lei nº 5.692/1971; Lei nº 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Formação de Professores (BRASIL, 2002).

A importância do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores deve-se ao fato de que é nesse momento que o aluno pode vivenciar a rotina escolar e colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante o curso. É nessa etapa do curso que os licenciandos podem desenvolver as habilidades construídas sobre a docência.

A inserção dos alunos da licenciatura no ambiente escolar é importante para o exercício da prática docente durante todo o processo formativo. No entanto, essa condição nem sempre é possível. A própria organização e legislação da atividade de estágio limita a ação. Prova disso é que a antiga matriz curricular da licenciatura ficou conhecida na literatura pelo modelo da racionalidade técnica ou modelo 3+1 e que não valorizava a formação docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/1971), diz em seu Artigo 39, que para uma melhor qualificação dos professores, eles deveriam fazer cursos de curta duração e estágios de formação. A formação pedagógica dos licenciandos ficava restrita ao último ano do curso, esse modelo de formação ficou conhecido como racionalidade técnica ou “modelo 3+ 1”. Esse modelo de formação tem reflexos até os dias de hoje na formação, causando um enaltecimento dos cursos técnicos sobre as licenciaturas.

Segundo Marques (2003), aos cursos de licenciaturas ficavam reservados o último lugar da universidade e pensavam que estes não poderiam gerar o seu próprio conhecimento. Pensavam apenas no ensino profissional para preparar os outros para o

desempenho de tarefas. A licenciatura seria a versão empobrecida do bacharelado com alguma operação didática apenas de conteúdo, como se a educação não precisasse ser consistente com seu conhecimento.

A racionalidade técnica tem seu alicerce epistemológico na filosofia positivista, e entende que os professores devem receber uma formação com uma ampla fundamentação teórica, pois as soluções obtidas teoricamente podem ser aplicadas aos problemas do cotidiano.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 65 institui a carga horária mínima para a Prática de Ensino de 300 horas, o que se pode observar foi que a separação entre teoria e prática ainda existia, as disciplinas de Prática de Ensino estavam no último ano de curso. No ano de 2001, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer 009/2001 no qual houve uma separação entre o bacharelado e a licenciatura. Nesse momento a licenciatura ganhou uma legislação própria, pela qual se tentou romper com o modelo da racionalidade técnica.

A partir desse parecer as disciplinas de cunho pedagógico começaram a ser distribuídas em todos os períodos do curso, tentando superar o modelo da racionalidade técnica que ainda estava presente nos cursos de licenciatura. No Parecer 21/2001 compreendeu-se que o mínimo de 300 horas estabelecidos na LDBEN era insuficiente para a formação inicial de professores.

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL,2001 p.9,10)

O parecer recomenda que as disciplinas de prática pedagógica devam permear os cursos de graduação desde o início para que dessa forma a separação entre teoria e prática seja rompida para que os futuros professores possam estabelecer um maior diálogo entre elas, podendo assim romper com o modelo de racionalidade técnica.

Ainda nesse sentido, percebeu-se a necessidade de instituir disciplinas nas quais os graduandos tivessem um maior contato com as atividades docentes, o Estágio Supervisionado em Ensino de Química (ESEQ). Assim, o CNE através dos pareceres 27/2001, 28/2001, estabeleceu que o ESEQ deve estar presente desde a segunda metade do curso e estruturado no Projeto Pedagógico do Curso.

Na resolução 02/2002, o CNE estabeleceu que a carga horária dos cursos de graduação precisaria ter no mínimo 2800 horas, das quais 400 horas ficam reservadas ao Estágio. No ano de 2015, o CNE aprovou o parecer 02/2015 que aumenta a carga horária dos cursos de licenciatura para 3200 horas, em relação ao Estágio essa resolução não deixa especificado que seja necessário que o mesmo ocorra a partir da segunda metade do curso. Outra mudança decorrente deste parecer é a possibilidade de atuar em espaços diferenciados, como por exemplo no Ensino Fundamental, Educação de jovens e adultos entre outros espaços.

A matriz curricular do curso de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sofreu algumas reformulações visando atender as normas estabelecidas pelo CNE. Segundo Lima *et al* (2013), essa reestruturação busca preparar os novos professores para os desafios encontrados na sala de aula, capacitando-os para uma formação crítico-reflexiva que conscientize sobre a necessidade de uma formação continuada. Mediante tais aspectos, torna-se importante o fato que a vivência e compreensão das diversas ações, bem como das diferenças dos mais variados níveis cognitivos, pois a necessidade de inserção desses conteúdos na formação inicial dos professores, sob a visão do rompimento do predomínio de um currículo linear e limitado, para que este venha a buscar alternativas metodológicas para minimizar os problemas pedagógicos do ensino de conceitos químicos (LIMA, 2013).

Nesse sentido, a presente pesquisa tenta responder às seguintes questões: 1) Quais são as disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Química na Universidade Federal de Sergipe *Campus* São Cristóvão? 2) De que forma estão distribuídas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Química da UFS? e 3) Quais são as mudanças realizadas na matriz curricular do referido curso para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar as disciplinas de Estágio Supervisionado presentes na matriz curricular do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/*Campus* São Cristóvão no período de 1971 a 2019.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar como as disciplinas de Estágio Supervisionado foram distribuídas na matriz curricular do curso de Química Licenciatura;

- Analisar como as mudanças na matriz curricular do curso, tem contribuído para a formação inicial de professores de Química na UFS.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa pois segundo Creswell (2010) esse procedimento tem como característica o aproveitamento de diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados.

Ainda de acordo com o autor, uma pesquisa qualitativa tem como característica o fato de que o pesquisador ser um instrumento fundamental para a coleta dos dados, pois o mesmo examina os documentos, podendo usar algum instrumento para a coleta desenvolvido por ele. Outra característica citada pelo autor é que para esse tipo de pesquisa, pode-se utilizar várias fontes de pesquisa tais como entrevistas, documentos, observações entre outros.

Esta pesquisa é de caráter documental, visto que a análise de documentos é propícia para observar a maturidade ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mentalidade, prática, etc. Quando um pesquisador usa documentos para extrair informações dele; ele faz isso investigando, inspecionando e usando técnicas adequadas para seu processamento e análise; seguindo etapas e procedimentos; organizando informações em categorias, analisando; e, finalmente, explica a fim de sintetizar, ou seja, de fato, as ações dos pesquisadores - cujos objetos são documentos - são carregadas de conteúdos metodológicos, técnicos e analíticos.

3.1. Contexto da pesquisa

Esta pesquisa está sendo realizada na disciplina de Pesquisa em ensino de Química II no *Campus* de Itabaiana, o *Campus* de São Cristóvão foi escolhido como objeto de pesquisa uma vez que o curso de Licenciatura em Química está em vigor desde que a UFS foi consolidada como universidade na década de 1970. Nesse sentido optamos realizar esta análise visto que o curso no referido *Campus* passou por mais mudanças para adequação as legislações existentes.

3.2. Participantes da pesquisa

Os dados analisados foram obtidos a partir das resoluções do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) da UFS. Para a coleta dos dados, fez-se necessário acessar o Portal UFS, seguindo o passo a passo descrito a seguir. Primeiro, foi preciso acessar o portal UFS na aba administrativa, e depois acessar a aba conselhos, na qual foi preciso acessar o CONEPE, nesta aba para obter as resoluções analisadas, você precisa inserir o ano e o número de cada resolução.

A partir disso, tivemos acesso as resoluções 008/1971, 018/1976, 022/1979, 058/1990, 008/1994, 002/1998, 064/2006, 202/2009 e 022/2019. O curso de Química Licenciatura está implementado no *Campus* de São Cristóvão desde 03 de fevereiro de 1971 e no *Campus* de Itabaiana desde 14 de agosto de 2006. O *Campus* de São Cristóvão foi escolhido para essa pesquisa, pois tem mais tempo de implementação, cinquenta e três anos, apresentando um total de nove resoluções de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). O *Campus* de Itabaiana apresenta um total de três resoluções de PPCs em quinze anos de existência.

3.3. Instrumento de coleta de dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise textual discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiuzzi (2011). Esse tipo de análise tem por objetivo a compreensão das informações obtidas sem testar hipótese, para comprovar ou refutá-las, possibilitando a reconstrução do conhecimento.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2011), a ATD divide-se em três etapas: desmontagem dos textos (unitarização), estabelecimento de novas relações (categorização) e captação de um novo emergente. A desmontagem dos textos consiste em uma leitura detalhada dos dados com a finalidade de construir o *corpus* com o objetivo de analisar o que os dados mostram em comum.

No caso da categorização diz respeito a um procedimento auto-organizado em que o pesquisador estabelece novas percepções em relação ao objeto de estudo. Na categorização podem ser elaborados diversos níveis de categorias que segundo Moraes e Galiuzzi (2011, p.23) “elas assumem as denominações de iniciais, intermediárias e finais, constituindo, cada um dos grupos, na ordem apresentada, categorias mais

abrangentes e em menor número”. Já a terceira etapa consiste em criar metatexto a partir da interpretação dos dados categorizados. A qualidade desse texto depende tanto da validade como da argumentação do pesquisador.

3.4 Instrumento de análise de dados

A partir dos dados coletados, seguindo a primeira etapa da ATD, os PPCs foram examinados para verificar quais eram as disciplinas de Estágio Supervisionado que estavam presentes na matriz curricular do curso. Nesse momento, identificamos também a ementa, carga horária e pré-requisito de cada disciplina analisada. Vale ressaltar que em alguns PPCs não constam a carga horária (008/1971) e/ou ementa da disciplina (08/1971; 018/1976; 022/1979; 058/1990). Alguns desses dados foram coletados no trabalho Andrade (2010), no qual a autora traz uma análise histórica sobre o curso na referida instituição e faz uma comparação entre a matriz curricular aprovada pela resolução 008/1971 e a matriz curricular aprovada pela resolução 202/2009.

A análise dos dados foi realizada estabelecendo, de acordo com a segunda etapa da ATD, duas categorias a posteriori: 1) Mudanças ocorridas na carga horária das disciplinas Prática de Ensino/Estágio Supervisionado; 2) Mudanças ocorridas nas ementas das disciplinas Prática de Ensino/Estágio Supervisionado.

A primeira categoria busca compreender como a carga horária foi sendo modificada para atender a LDBEN nº 5.692/1971, a LDBEN nº 9394/1996 e a DCN de 18 de fevereiro de 2002. A segunda categoria trata das mudanças ocorridas nas ementas das disciplinas analisadas e se essas mudanças estão de acordo com as leis citadas anteriormente. A terceira etapa consiste na criação de metatextos, a partir da interpretação do autor dos dados analisados através de um referencial teórico sobre o tema analisado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do processo de desenvolvimento de todas as etapas do exercício da atividade didática, desde o planejamento dos conteúdos programáticos até o processo de aprovação da ementa curricular, os cursos de Licenciatura em Química vêm permitindo aos estudantes uma experiência mais real mediante as atividades pertinentes à docência. Essas experiências foram desenvolvidas de maneira menos pontual como geralmente ocorrem nos estágios tradicionais.

Anteriormente, as práticas de ensino como estágio de 1971 até 1998 estavam restritas ao último ano de curso, no qual o modelo da racionalidade técnica formava professores com pouca base pedagógica. Nesse sentido percebeu-se que, com a universalização do acesso à educação básica, se fazia necessário uma mudança na legislação que permitisse aos futuros professores uma maior base pedagógica para solucionar os problemas da formação docente e que só ocorreu na UFS no ano de 2006.

Outro ponto a ser analisado é a importância que as mudanças curriculares na grade do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe visavam a expansão do conhecimento pedagógico dos seus conteúdos. Tais conhecimentos pedagógicos permitem ao professor a previsão, bem como também a percepção de que tais observações facilitam o processo de ensino e aprendizagem, pois a carência desse tipo de conhecimento mostra-se evidente a cada dia, já que boa parte dos alunos, ao cursarem as disciplinas específicas da química, mostram-se com dificuldade em adequar os referidos conteúdos à realidade de uma sala de aula.

Nesse sentido, buscamos nos PPCs as disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Química ou Prática de Ensino sob a forma de estágio. Diante disso, fizemos uma análise das cargas horárias e pré-requisitos dessas disciplinas como também de suas ementas para entendermos quais mudanças foram realizadas. Para isso, foram criados dois quadros referentes às categorias de análise: o Quadro 1 refere-se à primeira categoria “Mudanças ocorridas no número de créditos das disciplinas Prática de Ensino/Estágio Supervisionado” e o Quadro 2 referente a categoria “Mudanças ocorridas na carga horária das disciplinas Prática de Ensino/Estágio Supervisionado”.

Por muito tempo, os cursos de graduação formavam técnicos para atuar em sala de aula, sem levar em conta as especificidades existentes. Diante disso, foram sendo estabelecidas legislações que tentavam superar a separação entre teoria e prática e que desse aos futuros profissionais uma base pedagógica sólida para lidar com os problemas cotidianos da profissão. Ao realizar uma leitura criteriosa dos PPCs percebemos como cada matriz curricular estava organizada. Na resolução 008/1971 temos apenas uma lista de disciplinas sem número de créditos, ementa ou pré-requisito, vale ressaltar que a carga horária referente a resolução 008/1971 foi obtida através do texto de Andrade (2010), no qual a autora faz uma comparação entre a primeira e a penúltima matriz curricular. Nas resoluções seguintes temos a matriz curricular mais detalhada.

Quadro 1: Resoluções, disciplinas pré-requisito e carga horária

Resolução	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Pré-requisito
008/1971	Prática de Ensino I	03	45	Didática Geral I
	Prática de Ensino II	04	60	Prática de ensino I
018/1976	Prática de Ens. de Ciências	04	60	Didática Geral
	Prática de Ens. de Química	04	60	Didática Geral
022/1979	Prática de Ens. de Química I	04	60	Estrutura e Funcionamento do Ensino/ Didática
	Prática de Ens. de Química II	04	60	Estrutura e Funcionamento do Ensino/ Didática/ Prática de Ensino de Química I
058/1990	Prática de Ensino I	04	60	Instrumentação para o Ensino de Química I
	Prática de Ensino II	04	60	Instrumentação para o Ensino de Química III/ Prática de Ensino I
008/1994	Prática de Ensino de Química	06	90	Instrumentação para o Ensino de Química III
002/1998	Prática de Ensino de Química	06	90	Instrumentação para o Ensino de Química III

064/2006	Estágio supervisionado em ensino de química I	06	90	80créditos
	Estágio supervisionado em ensino de química II	06	90	100créditos
	Estágio supervisionado em ensino de química III	06	90	110créditos
	Supervisionado em ensino de química IV	10	150	120créditos
202/2009	Estágio Supervisionado em ensino de química I	06	90	Metodologia e instrumentação para o ensino de química
	Estágio Supervisionado em ensino de química II	06	90	Estágio supervisionado em ensino de química I
	Estágio supervisionado em ensino de química III	06	90	Estágio supervisionado em ensino de química I
	Estágio supervisionado em ensino de química III	10	150	Estágio supervisionado em ensino de química I
022/2019	Estágio Supervisionado em ensino de química I	06	90	Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências/Química
	Estágio Supervisionado em ensino de química II	06	90	Estágio Supervisionado em Ensino de Química I
	Estágio Supervisionado em ensino de química III	06	90	Estágio Supervisionado em Ensino de Química II

	Estágio Supervisionado em ensino de química IV	10	150	Estágio Supervisionado em Ensino de Química III
--	--	----	-----	---

Fonte: A autora

No Quadro 1, vemos como a UFS foi alterando os números de créditos das disciplinas de Prática de Ensino sob a forma de Estágio/Estágio Supervisionado ao longo do tempo. Notamos que em 1971 as disciplinas de prática de ensino somavam apenas 7 créditos a serem cursados do total do curso. Entre os anos de 1976 e 1990 houve um aumento de 1 crédito do total e a mudança do nome das disciplinas para prática de ensino de ciências e depois prática de ensino de química voltando em seguida para prática de ensino. Nas resoluções seguintes 1994 e 1998 houve uma diminuição do número total de créditos, de oito para seis créditos e as duas práticas de ensino foram condensadas em uma só de 6 créditos. A nosso ver foi uma mudança significativa, pois os alunos não conseguiriam ter vivência necessária da atividade docente na nova proposta.

Após a publicação do parecer 09/2001, a referida universidade passou por uma nova reestruturação para que atendesse à exigência do mínimo de quatrocentas horas de estágio e foi nesse momento que houve uma separação das disciplinas de prática de ensino como componente curricular e as disciplinas de estágio. Então de 2006 até o presente a carga horária está com 28 créditos divididos em 4 disciplinas. Isso trouxe como benefício o aumento da vivência da experiência docente permitindo ao futuro professor assimilar alguns aspectos do cotidiano escolar, atentando-se a alguns pontos importantes, por exemplo, a elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares.

Quadro 2: Resoluções, disciplinas e suas ementas

Resolução	Disciplina	Ementa
008/1971	Prática de Ensino I	-
	Prática de Ensino II	
018/1976	Prática de Ens. de Ciências	-
	Prática de Ens. de	

	Química	
022/1979	Prática de Ens. de Química I	-
	Prática de Ens. de Química II	
058/1990	Prática de Ensino I	-
	Prática de Ensino II	
008/1994	Prática de Ensino de Química	Desenvolvimento dos projetos elaborados nas disciplinas de Instrumentação para o ensino de Química I, II e III. Apresentação pública de um relatório científico das atividades.
002/1998	Prática de Ensino de Química	Desenvolvimento dos projetos elaborados nas disciplinas de Instrumentação para o ensino de Química I, II e III. Apresentação pública de um relatório científico das atividades.
064/2006	Estágio supervisionado em ensino de química I	Observação e seleção do campo de estágio. Levantamento das opiniões dos representantes da comunidade escolar, sobre a escola que se tem é a escola que se quer. Escola Pública versus Escola Privada.
	Estágio Supervisionado em ensino de química II	Validação e execução de projetos interdisciplinar em séries do ensino fundamental.
	Estágio Supervisionado em ensino de química III	Validação e execução de projeto interdisciplinar em séries do ensino médio.
	Estágio Supervisionado em ensino de química IV	Validação e execução de projeto interdisciplinar em séries do ensino médio. Elaboração e apresentação do relatório de conclusão de curso.
202/2009	Estágio Supervisionado em ensino de química I	Observação e seleção do campo de estágio. Levantamento das opiniões dos representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Planejamento, elaboração e validação do projeto de ensino/aprendizagem. A disciplina deve ser desenvolvida associando e correlacionando teoria e prática.
	Estágio supervisionado em ensino de química II	Execução do projeto de ensino/aprendizagem interdisciplinar no ensino fundamental/ médio. Espaço de discussão e reflexão sobre ações

		mediadoras em sala de aula.
	Estágio supervisionado em ensino de química III	Execução do projeto de ensino/aprendizagem interdisciplinar no ensino médio (1 etapa). Espaço para discussão e reflexão sobre ações mediadoras em sala de aula. Elaboração e apresentação pública do relatório das atividades.
	Estágio supervisionado em ensino de química IV	Execução do projeto de ensino/aprendizagem interdisciplinar no ensino médio (2º etapa). Espaço para discussão e reflexão sobre as ações mediadoras em sala de aula. Elaboração e apresentação pública do trabalho de conclusão de curso, envolvendo as atividades desenvolvidas nos Estágios III e IV.
022/2019	Estágio Supervisionado em ensino de química I	Observação em diferentes espaços educacionais. Observação, registro e análise das observações. Problematização dos tópicos estudados nas disciplinas Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências/Química e Estrutura e funcionamento do ensino. Atividades de extensão na Educação Básica.
	Estágio supervisionado em ensino de química II	Regência colaborativa na educação básica no âmbito do Ensino de Química (ação – reflexão – ação de modo colaborativo). Elaboração, execução e avaliação de atividades em situação extraclasse, como: oficinas, feiras, eventos, atividades sindicais, seminários e micro aulas. Atividades de extensão na Educação Básica.
	Estágio supervisionado em ensino de química III	Regência colaborativa na educação básica no âmbito do Ensino de Química (ação – reflexão – ação de modo colaborativo). Elaboração, execução e avaliação de atividades em situação de sala de aula. Atividades de extensão na Educação Básica.
	Estágio supervisionado em ensino de química IV	Regência colaborativa na educação básica no âmbito do Ensino de Química (ação – reflexão – ação de modo colaborativo). Elaboração, execução e avaliação de atividades em situação de sala de aula nas modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio Regular e Ensino Fundamental II. Atividades de extensão na Educação Básica.

Fonte: A autora

O Quadro 2 mostra as ementas das disciplinas de Prática de Ensino sob a forma de Estágio/Estágio Supervisionado. As resoluções 008/1971, 018/1976, 028/1979 e 058/1990 não trazem as ementas de nenhuma disciplina do curso. As resoluções 008/1994 e 002/1998 as disciplinas de Prática de Ensino de Química possuem a mesma ementa. Analisando essas ementas compreendemos que apesar de constar disciplinas de caráter pedagógico desde o início do curso, as disciplinas de prática de ensino ainda não tinham superado o modelo da racionalidade técnica, tão presentes nos cursos de licenciatura, sem levar em conta o estágio como campo de aprendizagem e reflexão sobre o saber docente.

As disciplinas de ESEQ nas resoluções seguintes atendem aos pareceres 09/2001, 21/2001, 28/2001 e 02/2015. Em relação à vivência do professor que está sendo formado, percebe-se as dificuldades encontradas para a organização curricular, onde se ressalta que todo o processo de planejamento e desenvolvimento da disciplina deve ser permeado por situações de reflexão dos estagiários/professores com os professores formadores, pois é na universidade, juntamente com os professores, que há o processo de inserção e modificação das grades curriculares.

Nesse sentido, observamos nas ementas o rompimento com o modelo da racionalidade técnica, uma vez que os licenciandos buscam compreender como a escola está estruturada, elaboram e validam projetos interdisciplinares nos diferentes espaços educacionais, proporcionando aos futuros professores uma vivência nos mais diversos campos de ensino, preparando-os para a realidade presentes em sala de aula. Nas resoluções 064/2006 e 202/2009, os estagiários apresentavam o trabalho de conclusão de curso baseado nas atividades realizadas no estágio. Na resolução 22/2019, os licenciandos têm que realizar algumas atividades de extensão além de todas as atividades já mencionadas, essas atividades de extensão não estão detalhadas no PPC.

É na interação entre os estagiários e os professores da disciplina que se percebe as mudanças que precisam ser feitas nas grades curriculares para que haja maior vivência do estagiário em sala de aula. Um dos principais objetivos de tais mudanças é de formar um sujeito crítico e consciente da realidade profissional sendo este capaz, ao mesmo tempo, de argumentar e intervir quando sua realidade assim o exigir. Esta ação de cunho questionador do indivíduo requer alguém que saiba pensar, saiba aprender e

que também saiba aprender a aprender, ou seja, a pesquisa está alicerçada na emancipação de quem a desenvolve, uma vez que possibilita a este sujeito perceber-se capaz de criar oportunidades e fazer história.

5. CONCLUSÃO

As análises e as discussões apresentadas, propõem uma reflexão sobre o espaço de criação e reformulação dos conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Sergipe, em que este vem a possibilitar a construção dos saberes docentes, não apenas em relação aos conteúdos específicos da grade curricular, mas sim, aos saberes pedagógicos de conteúdos associados à vivência com o exercício da docência e ao comprometimento do aluno, em que este sentimento de responsabilidade docente venha a se mostrar presente nas várias etapas de desenvolvimento do curso.

É importante que todos nós estejamos atentos também às possibilidades de as propostas propiciarem em relação ao currículo do curso. Pois isso só se concretizará se a própria estrutura organizacional do ensino de química faça-se por permitir e incentivar a prática da docência não apenas em sala de aula, mas também que ela possa focar a aplicação dos conteúdos ministrados na sala de aula com a vivência do aluno onde este possa, em consonância com as necessidades da escola.

Utilizar o contexto da formação pela pesquisa para que esta possa vir a contribuir para que os futuros professores tenham não apenas o contato linear com as situações do ambiente escolar, mas que estes possam atribuir-se para si mesmos uma responsabilidade na docência a partir de vivências adquiridas ao longo do curso.

Percebe-se hoje quanto são importantes as mudanças da grade curricular do curso de química para o professor, pois este torna-se apto a estar aberto para novas descobertas como também para a criação de novas questões, aprimoramento e elaboração de novos conceitos, de atentar-se a novas reflexões, pois torna-se muito importante o fato que a formação do docente não termina após completar o curso de licenciatura, pois esse processo é algo contínuo e com a sua devida progressão no dia a dia do docente, pois o conhecimento e o mundo evoluem a cada instante, que a forma de ensinar também estão em constante evolução.

ANDRADE, D. (Org.). **A formação de professores na UFS: Uma caminhada com desafios e perspectivas.** Prodocência Química, Djalma Andrade. São Cristóvão, Editora UFS, 2010.

BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providencias.**

_____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP 9, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP 21, de 06 de agosto de 2001. **Duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP 28, de 02 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao parecer CNE 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 02, de 01 de julho de 2015. **Define as diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e de formação continuada.**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Magda Lopes. Artmed. Porto Alegre 3º ed. 2010.

COSTA, R.F. **Modelos de racionalidade na formação inicial de professores: Levantamento de pesquisas na BDTD (2010-2015).** In: 38º Reunião Nacional da ANPEd, São Luís, 2017.

LIMA, J. P. M; PAGAN, A. A; SUSSUCHI, E. M. A matriz curricular de um curso de licenciatura em química do Nordeste brasileiro após a adequação as diretrizes curriculares (2002). **Scientia Plena**, vol. 9 n.7, 2013.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional de educação.** 4 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, 236 p. *apud* BEGO, A. M; SILVA, C. S; TERRAZZAN, E. A. **O modelo da racionalidade implícito na reestruturação de um curso de licenciatura em química.**

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011, 223 p.

SILVA, K. C. M. O. **Estágio Supervisionado na formação inicial de professores: O dito e não dito nos PPC de licenciatura em Química**, 2016, 98f. Dissertação Mestrado em educação em Ciências e matemática). Goiânia. Universidade Federal de Goiás, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SEGIPE. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 008/1971, de 03 de fevereiro de 1971.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 018/1976, de 13 de julho de 1976.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 022/1979, de 12 de dezembro de 1979.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 058/1990, de 04 de dezembro de 1990.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 008/1994, de 21 de julho de 1994.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 002/1998, de 09 de julho de 1998.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa. **Resolução 064/2006, de 25 de agosto de 2006.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa e da Extensão. **Resolução 202/2009, de 18 de dezembro de 2009.**

_____. Conselho do Ensino e da Pesquisa e de extensão. **Resolução 022/2019, de 19 de julho de 2019.**